



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO-ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



ANA CLÁUDIA MATTOS VILLALBA

**ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS A PARTIR DOS PERIÓDICOS
ELETRÔNICOS NACIONAIS DA ÁREA DA CI: uma revisão da literatura**

**RIO GRANDE
2017**

ANA CLÁUDIA MATTOS VILLALBA

**ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS A PARTIR DOS PERIODICOS
ELETRÔNICOS NACIONAIS DA ÀREA DA CI: uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Angélica C. D. Miranda

RIO GRANDE
2017

Ficha catalográfica elaborada por: Patrícia Cardoso Gutierrez – CRB 10/1467

V714a Villalba, Ana Cláudia Mattos.

Acessibilidade em bibliotecas a partir dos periódicos nacionais eletrônicos da área da CI: uma revisão de literatura. /

Ana Cláudia Mattos Villalba – Rio Grande: FURG, 2017.

52 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)

- Universidade federal do rio grande / Instituto de Ciências Humanas e da Informação / curso de Biblioteconomia, rio grande, 2017.

Orientadora: Angélica Conceição Dias Miranda

1. Acessibilidade 2. Ciência da Informação 3. Biblioteconomia
Universidade federal do Rio grande II. Título

ANA CLÁUDIA MATTOS VILLALBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS A PARTIR DOS PERIÓDICOS NACIONAIS
ELETRÔNICOS NA ÁREA DA CI: uma revisão de literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Biblioteconomia da Universidade federal do rio grande (FURG) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda - ICHI/FURG

Dra. Marcia Carvalho Rodrigues - ICHI/FURG

Bibliotecária Mestre Simone Machado Firme

Rio Grande

2017



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professora Angélica Conceição Dias Miranda, reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso Ana Cláudia Mattos Villalba, sob o título de “Acessibilidade em Bibliotecas a partir dos periódicos Nacionais eletrônicos da área da CI: Uma revisão de Literatura”, com o total de 52 páginas.

Rio Grande, 08 de dezembro de 2017.

Dedico a minha neta Laura Villalba Moraes, que involuntariamente ensinou-me não desistir de lutar pelos meus ideais. Um Raio de sol que Deus pôs em meus caminhos!

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso se realizou devido a muita dedicação e perseverança, podendo contar sempre com o auxílio, carinho e orientação da Prof.^a Angélica Conceição Dias Miranda, sendo assim agradeço imensamente sua dedicação. Da mesma forma, agradeço a Prof.^a Márcia Rodrigues e a Prof.^a Geise Ribeiro, pelas sugestões na banca do projeto de TCC, visando o aprimoramento desse trabalho.

No entanto não seria possível chegar até esta etapa sem o auxílio da minha família, agradeço ao meu esposo Everaldo Villalba e filhos: Jéssica Herrera e Yago Villalba por terem mantido a paciência nos momentos mais difíceis e me apoiarem incondicionalmente. Agradeço ao meu afilhado Lucas Mattos pela paciência e dedicação quando mais precisei. Obrigada a todos.

Não poderia deixar de agradecer a colega Dayse Paz, pela disponibilidade de ajuda e por se fazer sempre presente nos momentos difíceis.

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos os professores que passaram em minha vida, pois todos foram fundamentais para esta trajetória.

RESUMO

O presente estudo abordou a acessibilidade em bibliotecas, o tema tomou grande proporção ao longo do tempo, passando por uma evolução livre de barreiras, hoje conhecido por Desenho Universal. No entanto, alguns aspectos necessitam de uma maior atenção, como no caso da dificuldade socioeconômica que as instituições e sociedade vêm passando ao longo dos anos. Sendo assim teve-se como objetivo principal investigar sobre a acessibilidade a partir dos periódicos eletrônicos *online* da Ciência da Informação. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e qualitativa com a finalidade de se fazer uma revisão bibliográfica. Com base na literatura, abordou-se conceitos acerca da acessibilidade, sua importância e aplicação por parte das bibliotecas Universitárias, Escolares e públicas, além e principalmente do profissional que atua nestes lugares. Ao concluir esta pesquisa observou-se que apesar das mudanças na acessibilidade terem sido significativas, não foi suficiente para que se possa falar em acessibilidade por excelência. Seja em bibliotecas Universitárias, escolares ou outras, governo e sociedade precisam percorrer um longo caminho para que haja uma total inserção dessas pessoas.

Palavras – Chave: Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Biblioteconomia. Bibliotecas.

ABSTRACT

Accessibility in the library, a review of literature from the periodicals of information Science, a accessibility has taken a large proportion over time, passing through a barrier-free evolution, now known as Universal Design. However, some aspects require greater attention, as in the case of the socioeconomic difficulty that institutions and society have been experiencing over the years. Thus, the main objective of this work is to investigate accessibility from the online open periodicals of information science. A qualitative exploratory research was developed analyzing the online open journals of the information Science with the purpose of making a bibliographical review. The present, based on the literature, concepts about accessibility, its importance and application bay the University, School and public libraries, in addition to, and mainly, the professional that works in these places. In concluding this research, I observed that although the changes in accessibility have been significant, but not enough to be able to speak about accessibility par excellence, both university and school libraries together whit governments and society still need to go a long way towards and that the laws are only to guarantee these rights, but that they do not have to remind us of our duty as a citizen respecting the rights of others.

Key words: Accessibility. Disabled people. Librarianship. Libraries.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BAT	Biblioteca Anísio Teixeira
CADV	Centro de atendimento ao deficiente visual
EAD	Educação aberta e a distância
LAI	Laboratório Informacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NBR	Normas Brasileiras
ONU	Organização das nações Unidas
PNEES	Portadores de necessidades educativas Especiais
SACAS	Setor de atendimento a crianças surdas
SIAI	Serviço de inclusão e acessibilidade a informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNESP	Organização das nações Unidas para a educação, Ciência e Cultura

QUADROS

Quadro 1 – Periódicos <i>online</i> da ciência da informação.....	15
Quadro 2 – quadro de pesquisa.....	16
Quadro 3 – Autor, artigo e ano de publicação.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Problematização da pesquisa.....	12
1.1.2	Objetivo geral.....	13
1.2	Objetivo específico.....	13
1.2.1	Justificativa.....	13
1.3	Hipótese.....	13
1.4	Tema.....	14
2	METODOLOGIA.....	15
2.1	Caracterizações da pesquisa.....	15
2.2	Quadro dos periódicos.....	15
2.3	Quadro extra de auxílio online.....	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1	Quadro com, artigo e ano de publicação.....	24
5	CONSIDERAÇÕES.....	43
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Acessibilidade significa poder atingir algo ou alguma coisa que se deseja com facilidade. (Houaiss, 2005). Uma preocupação constante em disponibilizar a todas as pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida no momento em que se toma a decisão de construção de novas edificações e também com respeito ao urbanismo. A mesma é promovida através dos órgãos públicos, tendo uma preocupação constante com o cumprimento da lei. A acessibilidade trata de um tema com discussão inesgotável tanto entre as redes sociais como também por parte da comunidade. Neste sentido destaca-se que o tema acessibilidade é amplo e apresenta muitas possibilidades, seja a acessibilidade nas bibliotecas, nas ruas, a acessibilidade para pessoas com deficiência ou como diz o dicionário Houaiss, qualidade do que é acessível, do que tem acesso: facilidade, possibilidade na aquisição, aproximação, acessibilidade de um emprego.

Destaca-se que a primeira Declaração Universal dos Direitos Humanos foi anunciada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, O documento é a base da luta Universal contra a opressão e a discriminação, defende a igualdade e a dignidade das pessoas e reconhece que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a cada cidadão do planeta. (PORTAL BRASIL, 2009, p.1).

Visava regulamentar ações e direitos garantindo liberdade e inclusão das pessoas com deficiência.

1.1 Problematização da Pesquisa

Diante da existência de informações científicas online, pergunta-se: o que está sendo produzido acerca da acessibilidade em bibliotecas?

Com a ideia de conhecer o que se fala acerca do tema relacionado às bibliotecas, a seguir serão apresentados os objetivos do presente projeto.

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar sobre acessibilidade a partir dos Periódicos *online* da área da Ciência da Informação.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os periódicos *online* da Ciência da informação;
- Pesquisar trabalhos sobre acessibilidade;
- Relacionar e apresentar os resultados obtidos que tratam sobre acessibilidade.

1.2 Justificativa

Para que o aluno de graduação possa concluir seu curso, é exigido um trabalho de cunho investigativo ao final. Para fins da elaboração do trabalho de conclusão de curso e após muitas conversas com a Professora, surgiu a ideia de se fazer um trabalho de revisão sobre o tema acessibilidade. Tema amplo, muito discutido e que aponta muitos caminhos. Embora com dificuldade, decidiu-se então abraçar a ideia e compreender mais sobre a temática. Momento em que percebi que a acessibilidade ainda está na mente das pessoas como uma lei, uma calçada ou um elevador, mas que na realidade, a acessibilidade vai além dessas questões.

Sentiu-se a necessidade de se fazer um levantamento dos artigos que tratavam sobre a temática acessibilidade para que futuros pesquisadores possam vir a aprofundar o estudo da mesma, não deixando assim que as pesquisas sobre acessibilidade fiquem estagnadas no tempo.

1.3 Hipótese

Apesar de tantas discussões e preocupação por parte da sociedade quanto à acessibilidade para todos tem-se observado dentre as bibliografias pesquisadas que temos muito caminho a percorrer. Nesse sentido a autora pressupõe que existem muitos artigos sobre o assunto dentro da ciência da informação.

1.4Tema

Existem muitas publicações sobre este tema, acessibilidade, sendo uma discussão inevitável e incessável, podendo ser acessado através dos meios de comunicação e entre a sociedade. O tema desta monografia é acessibilidade.

2 METODOLOGIA

A seguir será apresentada a metodologia aplicada com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. Sendo a Ciência da informação interdisciplinar, preocupa-se em analisar, coletar, classificar, manipular, armazenar, recuperar e disseminar a informação.

2.1 Caracterizações da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir dos periódicos *online da ciência da informação*, descritos no Quadro 1 com a finalidade de se fazer uma revisão bibliográfica. Para Lima; Mioto (2007, p.38) “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objetivo de estudo, e que por isso, não pode ser aleatório”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa.

Pesquisa exploratória objetiva-se em conhecer melhor o problema, auxiliando na construção da hipótese. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa não está de forma alguma preocupada com números, mas sim com a qualidade e profundidade dos conteúdos.

2. 2 Quadro dos periódicos online

Apresentam-se no quadro 01 os respectivos *links* e nomes das revistas que será fonte para o desenvolvimento do proposto trabalho.

Quadro 1- Periódicos *online* da Ciência da Informação.

Analisando em Ciência da informação (RACIN)	http://racin.arquivologiauepb.com.br
Biblioline (UFPB)	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio
Bibliotecas Universitárias (UFMG)	https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/
Biblos (FURG)	https://www.seer.furg.br/biblos
Ciência da Informação (IBCT)	http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf
Múltiplos Olhares (UFMG)	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (UFPB)	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbci
Ponto de Acesso	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici
Revista ACB (UFBA)	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)	https://rbbd.febab.org.br/rbbd
Revista Ibero – Americana da ciência da Informação	http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/issue/view/1165

Fonte: IBICT

2.3 Quadro extra de auxílio *online*

Para fins de apresentação da pesquisa, o quadro 02 mostra como foi desenvolvida, os documentos recuperados e os documentos selecionados.

Quadro 2 – Quadro de Pesquisa

Periódico / Link – data Entre abril e outubro de 2017.	Termo de Busca	Campo de busca	Doc. Rec.	Doc. Sel.
Analisando Ciência da Informação (RACIN) http://racin.arquivologiauepb.com.br .	Acessibilidade	Todos	1	1
Biblioline (UFPB) http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio	Acessibilidade	Todos	7	5
Bibliotecas Universitárias (UFMG) https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/	Acessibilidade	Todos	0	0
Biblos (FURG) https://www.seer.furg.br/biblos	Acessibilidade	Todos	0	0
Ciência da Informação (IBCT) http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/147/showToc	Acessibilidade	Todos	10	3
Múltiplos Olhares (UFMG) http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci	Acessibilidade	Todos	3	1
Pesquisa Bras. Em C. da Inf. e Biblioteconomia (UFPB) http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pcbci	Acessibilidade	Todos	18	12
Ponto de acesso https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici	Acessibilidade	Todos	3	0
Revista ACB (UFBA) https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici	Acessibilidade	Todos	10	9
Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação (RBBB) https://rbbd.febab.org.br/rbbd	Acessibilidade	Todos	15	11
Revista Ibero Americana http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/issue/view/1165	Acessibilidade	Todos	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do link das revistas, pesquisou-se o termo acessibilidade, em todos os campos. Após a recuperação dos documentos, foi analisado se realmente tratavam do tema acessibilidade. Assim o quadro 2 retrata, num primeiro momento, os documentos que foram recuperados, após, os que foram selecionados. Convém explicar que embora se recupere um documento com a palavra acessibilidade, ele pode não abordar a temática. Para fins da pesquisa, somente os documentos que discutiram, seja através de casos práticos ou relatos, o tema acessibilidade, foram considerados, analisando-os através de uma leitura completa dos artigos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tempos da Grécia antiga, as pessoas com algum tipo de deficiência eram consideradas aberrações, castigo divino por não serem puros. O Corpo perfeito era aquele escultural, portanto quando nascia uma criança, era por lei obrigação de esperar sete dias para só então ser considerada uma criança nascida, pois seria o tempo em que mostrariam alguma deformidade. Caso viesse a demonstrar alguma deformidade os pais teriam permissão legal para que extinguissem essa criança. Não havendo oportunidade para pessoas consideradas aberrações, ou bem eram mortas ou bem eram banidas da sociedade. (LOPES 2009, p. 23).

Atualmente, o tema acessibilidade tem estado presente em diferentes contextos e áreas, incluindo o curso de Biblioteconomia. Como todas as pessoas possuem o direito à informação, no ambiente das bibliotecas a acessibilidade deve ser garantida e, conseqüentemente, necessita estar presente nos conteúdos abordados pelos cursos que formam os profissionais que atuam em bibliotecas. (SCHERER, 2016 p. 8).

Convém dizer que a biblioteca é um ambiente que dissemina a informação e deve garantir que todos tenham acesso ao que lá está presente. Da mesma forma, o tema deve se fazer presente nos conteúdos aplicados nos cursos que formam profissionais.

Segundo Lopes (2009), filósofos renomados, como Platão (428 a 348 A.C) e Aristóteles chegaram a alimentar a concepção do extermínio das crianças “defeituosas”. Havendo a necessidade de alguma forma que os incluíssem entre a sociedade sem que o preconceito falasse mais alto. Visto isto, nesta seção entraremos com uma abordagem teórica sobre o tema. Para Felipe e Ilha (2012) acessibilidade significa não apenas permitir que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluem o uso de produtos, serviços e informação, bem como inclusão e extensão do uso destes por todas as parcelas presentes em uma determinada população. Nesse sentido, se observa que a acessibilidade deve estar presente em todos os contextos, desde uma etiqueta de preços no supermercado até a entrada de uma biblioteca.

No que se refere o termo acessibilidade, pode-se dizer que é um tema amplo e muito complexo, em se tratando dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. É um assunto da maior importância, no Brasil temos aproximadamente 25 milhões de pessoas apresentando algum tipo de deficiência física e/ou mobilidade reduzida. Não devendo ser mantidas na exclusão já que fazem parte de uma grande parcela da população. Ao pensar em acessibilidade vem projetar-se a inclusão social. (Fonte: IBGE, 2000).

Acessibilidade é um atributo essencial para a garantia de igualdade entre os indivíduos. O termo consiste na eliminação de qualquer tipo de barreira para que as pessoas possam interagir tanto nos ambientes físicos quanto virtuais. (VITAL; QUEIROZ, 2008, p. 44 apud SCHERER 2016, p. 8). Quando se fala em barreiras e acessibilidade, muitas pessoas podem lembrar-se, de um cadeirante, mas a acessibilidade vai muito além. Lembremo-nos de uma pessoa com baixa visão, ou alguém que não seja totalmente surdo, ou ainda que use algum tipo de apoio, muleta, andador. Estes são alguns que podem vir à mente, mas existem muito mais, pessoas com deficiência do que se imagina principalmente num país que a população não é mais tão jovem. Quanto mais avançada a idade de uma população, se torna mais importante discutir a acessibilidade. Sendo assim, a acessibilidade deveria ser discutida em todas as esferas. Assim, no âmbito das pessoas com necessidades especiais, a acessibilidade promove a melhoria da qualidade de vida e autonomia. (SCHERER 2016, p. 8).

Ao se falar em acessibilidade, compreende-se que todo o cidadão brasileiro tem direito a liberdade de ir e vir com total autonomia, sem barreiras que possam impedir seu acesso ao destino final, sem que o mesmo passe por qualquer constrangimento durante o ato.

Segundo Lopes (2009), acessibilidade é, pois, tanto conteúdo quanto forma. É princípio e regra. É direito e garantia. É meio e fim. Durante o ato de acessibilidade não deve existir meio termo, ou ela existe ou não. As pessoas que dela dependem não podem de forma alguma ficar na dependência de quando e como a sociedade, governo e estados decidem que hoje é um bom dia para que ela ocorra, ou não!

Toda pessoa com ou sem deficiência tem seus direitos previstos na forma da lei, sendo eles: direitos políticos, sociais, culturais, econômicos, civis; tendo estes o dever de garantir o seu acesso à educação, saúde, moradia e também ao lazer. (BENVEGNÙ, 2009, p. 65).

Entende-se que o tema acessibilidade para todos, como o direito e a liberdade são conceitos amplamente discutidos entre as redes sociais e canais de comunicação; entretanto, em um momento está em ênfase e em outro cai no esquecimento ou o que é pior, menosprezado. Na maioria das vezes falta conscientização por parte da sociedade. Existe a necessidade da existência de leis, decretos e normas estabelecidas pelo Governo e Estados, normas estas que fazem parte da constituição Brasileira, podendo-se citar a lei 10.098/2000 (lei federal) e o Decreto nº 5.296/2004, e também contamos com a norma NBR 9050 da ABNT. Esta última constitui-se de critérios básicos a fim de garantir que a acessibilidade seja feita de forma segura e com autonomia por parte das pessoas com deficiência, garantindo também os direitos das pessoas idosas, obesas, gestantes, com crianças de colo, mobilidade reduzida e entre outras.

Em 2009 foi publicado um estudo sobre a convenção dos direitos das pessoas com deficiência da ONU – seu protocolo e a acessibilidade. Este estudo mostra como o Francês Louis Braille, cego desde os três anos de idade, criou o sistema Braille de leitura e escrita tátil a partir de um código militar denominado “sonografia”, inventado por Charles Barbier cujo objetivo dar possibilidade de comunicação noturna entre dois oficiais, em campanhas de guerra. Baseava-se em 12 sinais nos quais compreendiam linhas e pontos salientes, representando sílabas na língua francesa, entretanto o invento não surtiu o resultado esperado, fazendo com que Barbier o levasse para que fosse utilizado pelos alunos cegos do instituto real de jovens cegos, em Paris.

Acessibilidade é um assunto amplamente discutido e amparado por lei, de forma que pessoas apresentando algum tipo de deficiência física e/ou mobilidade reduzida, tem seus direitos reconhecidos e amparados na forma da lei, não devendo as mesmas permanecer nas sombras da exclusão essa parcela da população que não é nem um pouco pequena em relação ao resto da mesma.

A 1ª Declaração universal de Direitos Humanos foi anunciada pela ONU, em 1948, que contou também com o apoio da Declaração de SALAMANCA, obra esta que foi realizada pela UNESCO; com um único propósito, a de inclusão das crianças com deficiência. Com o objetivo de solidificar o movimento educacional, eliminando qualquer tipo de barreira, tanto por parte física, pedagógica como na comunicação, as leis e políticas que tratam da educação inclusiva têm a influência das Declarações Internacionais, que prestam o devido apoio.

Segundo Oliveira, (2012, p. 17), a luta pela acessibilidade na educação é um movimento em prol dos direitos de todos os alunos ao acesso à educação através de leis, decretos e normas, que incluem crianças e adolescentes com necessidades especiais nas escolas.

Todo e qualquer aluno, crianças e jovens detém o direito de estar inclusa em uma instituição educacional, independentemente de serem elas pessoas portadoras de deficiência ou não. Bem como pais, instituições, Estados e governo têm a obrigação de fazer com que os mesmos estejam participando ativamente nestes centros, assim como na sociedade como um todo.

Com foco na acessibilidade, Cevero & Simeão (2011, apud, LINHO NETO; SÁ, JÚLIO AFONSO, 2013, p. 56), destaca que:

Rever o conceito de inclusão digital principalmente quando direcionado ao coletivo de alunos deficientes visuais, pois é mais que aprender ou usar programas de *software*, mas um compromisso social, por isso é uma verdadeira inclusão social, porque esse tipo de processo implica em um impacto adicional, uma transformação que visa melhorar as condições de vida.

Neste sentido a inclusão digital não se faz só através do simples aprendizado dos programas, mas sim através do verdadeiro compromisso da sociedade para com essas pessoas que necessitam bem mais que apenas um aprender e nada mais.

Compreende-se que o termo acessibilidade é amplo e leva para uma série de interpretações. Nesse sentido, essa seção buscou apresentar conceitos iniciais para mostrar a importância da temática, compreende-se que com o avançar do projeto, será discutida a acessibilidade em bibliotecas a partir das obras que forem recuperadas na literatura da área da Ciência da Informação. Acessibilidade significa dar condições às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida de realizar suas atividades com total autonomia, sendo assim não devemos subestimar a capacidade das mesmas em relação ao seu desenvolvimento, pois que na maioria das vezes nos surpreendem pela dedicação e grande força de vontade em superar suas dificuldades.

Segundo Fachin; Hillesheim e Mata (2004, p. 66 apud MARCOLINO; CASTRO, FILHO 2014, p.09):

[...] as pessoas portadoras de necessidades especiais, em muitos casos, têm uma capacidade maior de resposta do que o esperado, surpreendendo os profissionais que trabalham com elas pela dedicação, interesse e desenvolvimento cognitivo. Com as atividades de leitura é possível extrair dos alunos sentimentos reprimidos, apaziguar emoções e colocar o portador de necessidades especiais em contato com o mundo dos livros, ter uma maior interação com o meio em que vive.

De acordo com os autores, pessoas portadoras de necessidades especiais, por sentirem necessidade maior de um atendimento diferenciado se esmeram mais do que o normal, respondendo muito além de suas expectativas e surpreendendo seus orientadores. Pois seu interesse, dedicação e esmero os tornam capazes de realizar suas tarefas tanto quanto qualquer pessoa. A vontade de fazer parte do todo os deixam mais susceptíveis de absorver rapidamente as novas informações, desde que as mesmas sejam devidamente orientadas.

Para o Ministério Público (2008, p.3) acessibilidade conceitua-se como sendo:

O ato de tornar fácil o acesso de todas as pessoas a todos os lugares, de forma segura e autônoma, ou seja, cada cidadão pode desfrutar do seu direito de liberdade de locomoção sozinho, sem precisar pedir ajuda a ninguém. A acessibilidade, portanto, apresenta-se como um meio de garantia ao acesso à saúde, ao trabalho, ao lazer e à educação, com total facilidade de deslocamento. (Ministério Público, 2008).

Todo o cidadão tem garantido por lei o direito de ir e vir com total segurança e autonomia exercendo seu direito de liberdade.

Em 1981 as Nações Unidas declarou o ano internacional dos portadores de deficiência física, começou então a luta pela acessibilidade para que todas as pessoas com alguma deficiência física ou mobilidade reduzida possa assegurar-se dos seus direitos.

Segundo Prado (2006, p.10, citado por SILVA, 2013, p.15):

A luta pela acessibilidade teve início em 1981, quando foi criado o ano internacional dos portadores de deficiência declarado pelas Nações Unidas. Posteriormente, em 1982, foi aprovado o programa de ação mundial para pessoas portadoras de deficiência pela assembléia Geral das Nações Unidas, que aborda o direito das pessoas com deficiência de ter as mesmas oportunidades dos outros cidadãos.

Apesar do ano internacional dos portadores de deficiência ter sido declarado em 1981, somente um ano após foi aprovado pela Assembléia Geral das Nações

Unidas o programa de ação mundial para pessoas portadoras de deficiência, programa este que garante a estas pessoas igualdade de oportunidade perante as leis e sociedade, sem se fazer distinção alguma independente de raça, credo religioso, gênero e situação econômica.

Brasil (2000, apud SCHERER 2016, p. 12) discute acessibilidade como sendo:

Um processo que vêem a incluir pessoas com deficiência dentro de um parâmetro bem estruturado e que visa promover com segurança todo o acesso de maneira igualitária pela adequação dentro e fora de prédios públicos e coletivos, estimulando a ocorrência de parcerias entre instituições e órgãos de apoio e conseqüentemente que os mesmos respondam aos requisitos de avaliação fundamentados pelo Ministério da Educação.

A legislação brasileira define acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertas ao público, de uso público, privados ou uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, (BRASIL, 2000).

De acordo com a legislação Brasileira, a acessibilidade deve possibilitar condições para que toda e qualquer pessoa portadora ou não de deficiência física possa ter acesso e condição de utilização a todo e qualquer serviço aberto ao público, sendo este privado ou não, reservando-os também o direito de usufruir das tecnologias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da pesquisa foram recuperados 68 artigos, dos quais 42 foram relevantes. O quadro 03 lista os autores e ano de publicação dos artigos recuperados que foram relevantes para a pesquisa. Observação, na revista Biblos não houve nenhuma recuperação sobre o tema acessibilidade.

4.1 Quadro 3 – Autor, artigo e ano de publicação.

AUTOR	ARTIGO	ANO
Mazzoni. et al.	Proposta para alcançar a acessibilidade para os portadores de deficiência na biblioteca Universitária da UFC	2001
Mazzoni. et al.	Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas Universitárias	2001
Torres; Mazzoni; Alves	Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão a rede de bibliotecas da UNESP	2002
Mota	Acessibilidade dos usuários cadeirantes em bibliotecas Universitárias de Campo Grande	2006
Estabel e Moro	Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem	2006
Pupo; Carvalho; Oliveira	Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis	2008
Sousa e Manuel	Praticando acessibilidade Comunicacional: Cooperação entre bibliotecas Universitárias e programa de promoção de acessibilidade	2008
Ferreira	Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: Assegurado ao deficiente visual acesso ao conhecimento	2008
Paula e Carvalho	Acessibilidade à informação: Proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área da Biblioteconomia	2009
Ferreira e Cianconi	Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas Universitárias na <i>web</i>	2011
Silva; Lückman; Wilbert	Acessibilidade de AVAs para o usuário PNEE: Uma visão introdutória	2011
Silva e Barbosa	A relação deficiente visual e biblioteca Universitária: A experiência do centro de atendimento ao deficiente visual	2011
Bher. et al.	Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: Discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD	2011
Lazzarin. et al.	Da informação a compreensão: Reflexões sobre arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade no campo da ciência da informação	2012
Coutinho e silva	Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca Universitária em João Pessoa	2012
Poty. et al	Acessibilidade: adequação das bibliotecas Universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual	2012
Tabosa e Pereira	Estudo sobre a qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual	2013
Giacomuzzi e Moro	Acessibilidade Arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas	2014
Vieira	Biblioteca inclusiva: Repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na Universidade Federal do Maranhão	2014
Galvão; Santos, I.; Santos, M.	Acessibilidade na biblioteca Anísio Teixeira (BAT): As ações do setor de atendimento a criança e ao adolescente surdo (SACAS)	2014
Stort. et al.	Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão a rede de bibliotecas da UNESP	2014
Sampaio	Acessibilidade do espaço físico da biblioteca Dante Moreira Leite	2014
Melo. et al.	Acessibilidade informacional: Alunos com deficiência visual na	2014

	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	
Nascimento e Azevedo	Biblioteca pública Benedito Leite: Informação com acessibilidade	2014
Ávila. et al.	Quatro décadas de experiência em acessibilidade: O caso do setor Braille da biblioteca pública da Bahia	2014
Santos	A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas	2014
Motta; Silva; Lopes	Acessibilidade na biblioteca de São Paulo	2014
Borges. et al.	Proposta de acesso inclusivo dos portadores de deficiência visual na biblioteca Universitária José de Alencar da Faculdade de Letras do UFRJ	2014
Pinheiro	Inclusão digital para deficientes visuais do setor Braille da biblioteca central da UFPB	2014
Marcolino	BIBLIOTECA ESCOLAR E OS USUÁRIOS ESPECIAIS: O profissional da informação frente ao desafio da inclusão	2014
Albuquerque; Sousa; Guimarães	Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e webs	2015
Pimentel	Inclusão digital e usuários com deficiência visual No DF: Estudo de acessibilidade na sociedade da informação	2015
Andrade; Lucas; Nascimento	Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: Um estudo de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação	2015
Miranda e Miranda	Bibliotecas Universitárias e a acessibilidade aos Surdos e com deficiência auditiva	2015
Santos e Araújo	Acessibilidade Informacional: Um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual	2015
Guerreiro. et al.	Acessibilidade na biblioteca do IFAM/Campus Manaus Centro	2015
Cavalcanti; Garcia; Rados	Acessibilidade física na biblioteca do Instituto federal de Educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá	2015
Pereira; Lima; Oliveira	Acesso a informação e os alunos com deficiência da UFPB	2016
Baptista e Gonçalves	Acessibilidade para colaboradores: Um estudo de caso no sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul – SIBUCS	2016
Silva e Lima	Acessibilidade em unidade informação e cultura: Um estudo na fundação espaço e cultural da Paraíba (FUNESC)	2016
Miglioli e Santos	Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: A biblioteca do Instituto Nacional de educação dos surdos	2017

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista que um dos objetivos específicos da presente pesquisa é conhecer o que foi escrito sobre acessibilidade nas revistas eletrônicas de acesso aberto tais como: Analisando em Ciência da informação, Biblionline, Bibliotecas Universitárias, Biblos, Ciência da Informação, Múltiplos Olhares, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Ponto de Acesso, Revistas como: ABC, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista Ibera, apresentam-se a seguir os textos que foram recuperados.

Mazzoni, et al. (2000, p. 120):

Apresentaram a evolução do conceito da acessibilidade, inicialmente associado apenas ao livre de barreiras, para o que é hoje conhecido como desenho para todos, envolvendo tanto do mundo, físico como do mundo digital. Propõem-se melhorias para as condições de acessibilidade da biblioteca central de uma das maiores universidades federais brasileiras, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Discorreram a princípio sobre a proporção que a acessibilidade tomou ao longo do tempo, apresentaram os conceitos da acessibilidade quanto as barreiras e o desenho Universal (desenho para todos), sendo ele no mundo físico ou digital, propondo melhorias para a condição a acessibilidade na biblioteca.

Focando nos aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas Universitárias, MAZZONI. et al. (2001, p. 29). Neste trabalho, os autores discutiram a acessibilidade, parte integrante das condições especiais a que essas pessoas têm direito, tanto no espaço físico como no espaço digital.

Os autores direcionaram os estudos para os aspectos relacionados com a informação, por estarem relacionadas diretamente a informação e sua disseminação as Universidades necessitam vencer barreiras que as impeçam de oferecer aos seus usuários e principalmente aos portadores de deficiência uma inclusão total no meio acadêmico.

Visando a acessibilidade à informação no espaço digital, Torres; Mazzoni; Alves, (2002, p. 83):

Falaram que acessibilidade é um conceito que envolve tanto aspectos do espaço físico, o espaço em que vivemos como do espaço digital. A acessibilidade é um processo dinâmico, associado não só ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento da sociedade. Apresenta-se em estágios distintos, variando de uma sociedade para a outra, conforme seja a atenção dispensada à diversidade humana, por essa sociedade, à época.

Dentro desta visão, a acessibilidade depende não apenas do desenvolvimento tecnológico ou dos espaços físicos em que se apresenta o espaço que detém a informação, mas também varia de acordo com cada sociedade e seus estágios de desenvolvimento, envolvimento e comprometimento com a parte mais humana e a sensibilização com o diferente, pois somos todos diferentes de alguma forma.

Com foco em cadeirantes nas bibliotecas Universitárias, Mota, (2006, p.1) abordou:

O autor falou sobre a investigação feita nas Universidades Federal de Campo Grande com o propósito de averiguar a oferta de acessibilidade aos cadeirantes através de equipamentos e materiais de consulta. Observaram que em termos de arquitetura as bibliotecas apresentam projetos modernos entre tanto no que diz respeito a acessibilidade algumas bibliotecas ainda deixam a desejar. Existe uma preocupação em atender este público específico adaptando- se as normas da NBR 9050.

Para o autor esta pesquisa foi importante por ter ajudado a perceber que existem pessoas com habilidades diferentes e precisam de atendimento diferenciado pelo fato de necessitarem de condições especiais de adaptação para que possam desempenhar certas funções.

Com foco na capacitação de bibliotecários com limitação visual, Estabel; Moro, (2006, p. 214).

Os autores falaram que o oferecimento de cursos de qualificação de profissionais na área de bibliotecas escolares reveste-se de grande importância e necessidade, devido à carência de disciplinas nos cursos de biblioteconomia que abordem as temáticas de inclusão, acessibilidade, leiaute, uso e acesso a materiais especiais para PNEEs, entre outros.

Segundo o entendimento dos autores, não apenas os educadores precisam estar habilitados para atender os alunos PNEEs, mas principalmente os profissionais bibliotecários, pois os mesmos são responsáveis pela mediação da leitura e informação.

Com foco em bibliotecas acessíveis, Pupo; Carvalho; Oliveira, (2008, p.259), descreveram sobre a educação inclusiva e bibliotecas acessíveis referentes ao atendimento aos alunos com deficiência visual na biblioteca central César lattes da UNICAMP.

Na concepção dos autores os atuais paradigmas educacionais estão em crise pelo fato dos educadores seguirem padrões que repercutem em suas práticas profissionais já não dão conta de solucionar os problemas contemporâneos tão complexos.

Sousa; Manuel, (2008, p. 7):

Expressaram que na tentativa de diminuir a lacuna no campo da educação e o deficiente visual, este relato vem apresentar a sociedade que é possível se aplicar à acessibilidade equalizando o acesso a educação do ensino superior para o deficiente visual.

Compreenderam os autores que ao tornarem um ambiente educacional uniforme, estarão aumentando o acesso à educação superior para o deficiente visual, abrindo novas oportunidades no aprendizado e no convívio com o todo.

Com foco na biblioteca Louis Braille, Ferreira, (2008, p. 282), falou dos primeiros livros que fizeram parte do acervo da biblioteca doada pelo pai de José Álvares de Azevedo, Manoel Álvares de Azevedo, a partir de 1951, ocorreu a criação de um "quadro de leitores voluntários", quadro este que atribui um serviço extra que a biblioteca disponibiliza para auxiliar os estudantes cegos, ofertando serviço na leitura de livros, principalmente os didáticos, que ainda não se apresentam em Braille, mas sim na escrita padrão.

Ao abordar o tema acessibilidade, Paula e Carvalho, (2009, p.64),

Explicou que esta pesquisa foi realizada com a intenção de propor uma disciplina que ajude o bibliotecário em sua formação para que este possa melhorar no atendimento as pessoas com deficiência nas bibliotecas Universitárias.

A disciplina foi proposta para os cursos de graduação objetivando melhorar a qualificação do profissional bibliotecário no atendimento aos seus usuários, já que o mesmo está relacionado diretamente com a organização, recuperação e disseminação da informação para estes. Tendo sido analisado pelos autores dois programas que trata de acessibilidade nas bibliotecas Universitárias Brasileiras, Sendo eles: programa de acessibilidade da PUC Campinas, o (Pro Aces) e o (LAB) laboratório de acessibilidade da Unicamp que serve de base para tal proposta

Com abordagem em bibliotecas Universitárias, Silva e Silva (2010, p. 2-3).

Os autores articulam que nos dias atuais a sociedade é marcada pela exclusão social em várias instâncias como: cultural, política, econômica, educacional, informacional, dentre outras tantas.

Segundo a visão dos autores, a sociedade ainda hoje apesar de tantas mudanças, inovações nas tecnologias a forma de pensar ainda se mantém um tanto retrograda deixando as marcas de uma exclusão social. Com a tentativa de minimizar o problema, diversos trabalhos e iniciativas vêm sendo realizado pelo setor público, privado e civil a fim de incluir um grupo desfavorecido na sociedade.

Ao abordar a acessibilidade em bibliotecas universitárias, Silva e Barbosa, (2011, p. 1).

Os autores falaram que o acesso à informação é fundamental para que as pessoas portadoras de necessidades especiais,

em particular, o deficiente visual, se insiram na sociedade da informação. Do acesso à informação em bibliotecas universitárias em especial ao Centro de Atendimento ao Deficiente Visual – CADV.

Na concepção dos autores a inclusão das pessoas portadoras de necessidades especiais particularmente falando em deficientes visuais depende do acesso a informação. .Principalmente em se tratando do centro de atendimento ao deficiente visual (CADV) que possibilita favorecer estas pessoas ao seu ingresso na sociedade da informação.

Ao abordar acessibilidade as informações das bibliotecas universitárias pelos deficientes visuais e cegos, Ferreira e Cianconi, (2011, p. 151):

Falaram da acessibilidade na Web que vem sendo bastante discutidas, as necessidades das pessoas deficientes visuais e cegos que tem dificuldades no momento de acessar os conteúdos na web, governos, ONGs, associações e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento voltaram-se as necessidades dessas pessoas.

Para os autores as ONGs, associações e profissionais de todas as áreas do conhecimento se empenham em suprir parte das necessidades dessas pessoas objetivando facilitar seu acesso à Web. Relatam também sobre estudos realizados observando quesitos de acessibilidade, analisando o comportamento destes usuários no momento em que buscam pela informação, se atingiram ou não suas necessidades e sua satisfação. Também falaram a respeito do bibliotecário que pelo fato de ser um mediador da informação, entre o usuário e a informação disponíveis nos sites, devem facilitar seu acesso aos usuários, sendo os mesmos portadores de necessidades especiais ou não.

Ao abordar acessibilidade em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), Silva; Lückman; Wilbert, (2011, p. 217).

Os autores relataram algumas iniciativas existentes no Brasil para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, *ciberespaço* notadamente em ambientes virtuais de aprendizagem. Pretendem com isso manter a atenção da sociedade voltada para a inclusão digital ampla e democrática, pois acreditam que deste modo a sociedade tornar-sea mais justa para com estas pessoas dando oportunidade mais justas e igualitárias.

Por meio do *ciberespaço*, ou seja, ambiente virtual para aprendizagem, pretendem fazer com que a sociedade seja mais presente com relação a inclusão digital promovendo uma oportunidade justa a essas pessoas.

As bibliotecas escolares com mobilidade (EAD) foram o foco da pesquisa de Bher. et al. (2011, p.102).

Explicaram que é inegável que o cenário educacional mundial é atualmente permeado por inovações técnicas e didáticas. Sendo visível este avanço na educação aberta e a distância (EAD) que tem substancial adoção em todos os níveis de ensino e treinamento.

EAD é uma modalidade de educação aberta a distância adotada pelas bibliotecas escolares Universidades Federais do Rio Grande do Sul, esta modalidade em níveis de extensão, graduação e pós-graduação vem ganhando um espaço considerável se comparando aos níveis presenciais. Estando as bibliotecas escolares cientes deste fato, foi proposto um curso de especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade na modalidade EAD, e com isto tornar-se necessário que se especialise bibliotecários e professores que atuem nas bibliotecas escolares não somente ficando no Estado, mas extensivo em todo o país.

Ao abordar a temática acessibilidade, Lazzarin. et al. (2012, p. 231), explicam:

a “finalidade de mostrar que estudos integrados entre a Ciência da Informação, Arquitetura da Informação, Acessibilidade e Usabilidade possibilitam a transposição de barreiras de acesso e uso da informação nos ambientes informacionais digitais.”

Verifica-se na visão dos autores, como a ciência da informação possibilita oferecer um diferencial no momento em que constrói a informação. O foco está no usuário, partes essenciais, pois poderão encontrar um melhor resultado quando, do acesso, busca e recuperação da informação desejada.

As bibliotecas universitárias foram o foco da pesquisa de Coutinho e Silva (2012).

Os autores falaram sobre os padrões de qualidade exigidos p/ bibliotecas universitárias, analisaram os critérios, parâmetros teóricos e as condições de acessibilidade das instalações físicas, no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (p.3).

Bibliotecas são ambientes complexos visto que ao estarem numa instituição de ensino prestam os mais variados serviços aos usuários, do empréstimo de livros, leituras na sede, ao acesso a computadores, entre outros. Convém dizer que a comunidade a qual ela serve, a vê como suporte para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa desenvolvida, na visão dos autores, contribuiu para perceber que a biblioteca precisava de alterações.

A pesquisa de Poty. et al. (2012, p.1), está centralizada aos portadores de deficiência visual da Biblioteca Universitária de Teresina.

Os autores relatam que as tecnologias reduzem ou eliminam as limitações ocasionadas por deficiências, proporcionando acessibilidade, promovendo a inclusão do deficiente visual. Sendo assim ofertar serviços relacionados as tecnologias assistivas objetivando um atendimento de melhor qualidade para com seus usuários é obrigação da biblioteca, bem como de seu profissional atuante.

Para que ocorra o processo de inclusão destes deficientes Visuais, o primeiro e mais importante passo é dar acesso, a biblioteca deve dispor de uma infraestrutura mínima, equipada com suportes informacionais que venha a possibilitar de forma eficiente o acesso dos mesmos a informação desejada.

Focando na qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual, Tabosa e Pereira, (2013, p.21), relataram que este estudo buscou demonstrar a importância do acesso a informação e que as bibliotecas por vez são agentes transformadores, evidenciando o papel do bibliotecário como suporte importante para o atendimento aos deficientes.

Sendo assim o profissional bibliotecário deve fazer-se valer dos seus conhecimentos e das tecnologias hoje disponíveis no mercado, capazes de qualificá-lo para que possa atender melhor seu usuário e dessa maneira tornando a biblioteca da qual faz parte um verdadeiro agente transformador.

Ao abordar a acessibilidade em diferentes tipologias de bibliotecas Giacomuzzi e Moro, (2014, p.1),

Analisaram como ocorre a acessibilidade arquitetônica e física, e acessibilidade de mobiliário e equipamentos em diferentes tipologias de bibliotecas e como os padrões de acessibilidade perpassam por todos os tipos de bibliotecas.

Independente da tipologia da biblioteca, cada uma tem sua própria característica; portanto o profissional bibliotecário deve adequar-se de acordo com a

tipologia do local onde o mesmo está inserido, para que este profissional possa atender as necessidades daquele usuário, devendo aprender sobre a instituição onde trabalha. Os autores concordam ainda, que as bibliotecas não correspondem a todos os requisitos da questão arquitetônica e física dentro desse ambiente, concluem que todas as tipologias de bibliotecas devam estar arquitetonicamente acessíveis respeitando as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e tornando possível o atendimento ao usuário independentemente de sua condição física.

Considerando a biblioteca como um espaço inclusivo a partir de iniciativas desenvolvidas no âmbito governamental e acadêmico, Vieira, (2014, p. 82). Discutiram sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais e o desafio ainda não superado e compreendido na sociedade civil.

Embora havendo pessoas vinculadas a associações e organizações que reivindicam e lutam pelos direitos, e defendendo os interesses dessas pessoas, conseguido a elaboração e aprovação de documentos amparados em lei, sua maior dificuldade é o seu cumprimento.

Devendo estas leis e regras ser aplicadas e respeitadas, tornando-se um diferencial na vida destes cidadãos, assegurando que os mesmos convivam de forma harmoniosa entre eles, respeitando uns aos outros dentro do conceito social, para que unidos lutem pelos direitos de igualdade que lhes é de direito e dever independente de cor, crédulo e posição social.

Como conclusão, os autores chegarão a uma reflexão a respeito das ações políticas relacionadas à inclusão e acessibilidade, para biblioteca Universitária, a mesma vai de encontro ao entendimento da própria política como um meio em que se contempla e valoriza a pluralidade humana.

Analisando sobre o tema acessibilidade na biblioteca Anísio Teixeira, Galvão; Santos, Iramaia; Santos, Maria, (2014, p. 1), relataram as ações desenvolvidas para a acessibilidade da comunidade surda na biblioteca ao disponibilizar os serviços e produtos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ações culturais educativas.

Conforme o artigo pesquisado, a biblioteca disponibiliza dentre seus serviços de atendimento aos usuários com surdez, a linguagem dos sinais, linguagem esta que faz toda a diferença para que os mesmos possam interagir de forma eficaz com o profissional, facilitando o entendimento entre ambos resultando em uma busca precisa. As ações culturais são realizadas pelo (SACAS), setor de atendimento a

crianças surdas, trata-se de uma biblioteca pública estadual localizada no centro de Salvador e a mesma vem desempenhando seu papel social de ofertar o acesso a informação, disseminação da cultura e promovendo ações que venham a fortalecer a cidadania. A (BAT) Biblioteca Anísio Teixeira desenvolve um trabalho voltado a comunidade surda desde 2009, colocando a dispor o setor de atendimento a crianças e adolescentes surdos (SACAS), com o objetivo de ampliar o acesso a informação e cultura através da Língua Brasileira de Sinais. Identificaram que ao acessar a BAT, minimizaram-se as barreiras sensoriais que este público encontra ao buscar a informação.

Ao analisarem uma biblioteca piloto localizada na faculdade de filosofia e ciências no campus Marília, Stort. et al. , (2014, p.2).

Relataram que a utilização de novas tecnologias tem promovido à acessibilidade, inclusão social, acesso à informação e eliminação de barreiras. E buscam por soluções para o acesso à informação nas bibliotecas da rede UNESP, tendo com isso desenvolvido um novo serviço a ser implantado nos câmpus em que possuem deficientes visuais em sua comunidade interna.

A biblioteca Piloto da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus Marília prestam o serviço (SIAI), Serviços estes denominados de inclusão e acessibilidade à informação, através dele é que os seus usuários podem contar com tecnologias assistivas; e assim cumprir com seu objetivo, que é o de possibilitar as pessoas com deficiência, tanto da comunidade interna quanto a externa da Universidade, dispõe dos serviços de atendimento e acesso as informações de ensino, pesquisa e extensão. O campus de Marília foi contemplado com um projeto piloto que dispunha de novos equipamentos de tecnologias assistivas, sendo ela: leitores autônomos, scanner, leitor portátil de livros, lupa eletrônica, *softwares* de leitores de tela, piso tátil etc. Com isto vindo a facilitar a vida destes usuários.

A biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo foi o foco de Sampaio (2014, p.1),

Abordou um breve relato do processo que tornou a biblioteca acessível fisicamente. Esta foi inaugurada em 1995, no entanto a mesma não possui condições 100% adaptadas para a acessibilidade aos deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida.

Tendo sido inaugurada esta biblioteca em 1995, a mesma entendeu que necessitava de reformas para que viesse a ter um melhor desempenho no atendimento e acessibilidade aos usuários, sendo assim entre 2005 e 2008, a biblioteca em questão passou por alterações em sua estrutura, contudo ainda não

alcançou o objetivo de atendimento às necessidades dos usuários em 100%, pelo fato de não possuir o programa de leitor de tela denominado (DOSVOX), o Virtual Vision e o Jaws. As obras desta biblioteca foram concluídas em 2008.

Focando no âmbito acadêmico, Melo. et al. , (2014, P.1).

Os autores falaram sobre o atendimento informacional prestado pelo laboratório de acessibilidade (LA) aos alunos com deficiência visual da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), divulgando o atendimento aos usuários e explicando como está sendo oferecido o serviço aos discentes que necessitam de material para que possam realizar os trabalhos acadêmicos.

Seus usuários estão providos de um laboratório que presta atendimento informacional promovendo uma melhor acessibilidade aos discentes que o procuram para realizar suas tarefas durante sua vida acadêmica.

Tendo como resultado revelado através deste trabalho, que o sucesso acadêmico dos docentes não depende apenas do LA, mas do envolvimento da comunidade Universitária, uma vez que a demanda informacional dos alunos dependem de ações e práticas conjuntas que oportunizem respostas imediatas as necessidades de seus estudos.

Abordando a temática acessibilidade na biblioteca pública Benedito leite do Estado do Maranhão, Nascimento e Azevedo, (2014 p.2). Os autores relataram sobre o grande trabalho de inclusão que vem sendo desenvolvido, principalmente a partir da década de 90, como exemplo citaram a criação da Biblioteca Braille.

Na visão dos autores, o trabalho de inclusão que vem sendo desenvolvido, torna a biblioteca uma referência, principalmente pelo fato da adoção de uma biblioteca Braille e a adoção de projetos que democratizam do acervo ao livro valorizando a leitura.

Como resultado, a Benedito Leite é considerada referência em biblioteca no Maranhão e no Brasil, não apenas por sua privilegiada localização ou arquitetura Greco-Romana, mas sobre tudo por seu acervo, ações inclusivas e acessibilidade física.

Em um relato de experiência na biblioteca pública do estado da Bahia, Ávila. et al., (2014, p. 1).

Os autores relataram sobre as ações desenvolvidas pela biblioteca em prol das pessoas com deficiência visual. Expondo suas atividades realizadas não só para os cegos, mas pelos mesmos e os instrumentos de acessibilidade que são utilizados promover a leitura a este público.

A biblioteca está preocupada em se empenhar para garantir a participação de todos os seus usuários aos serviços por ela prestados, sendo os mesmos disponibilizados através de mídias alternativas e suportes diversos. Contas ainda com ações culturais, objetivando valorização e demonstração dos serviços ofertados não somente para, mas pelas pessoas que possuem deficiência visual.

Como resultado os autores entendem que a biblioteca pública do Estado da Bahia vem permitindo ao longo de 40 anos acesso à leitura, disponibilizando acesso ao livro e a informação.

As bibliotecas públicas foram o foco de Santos, (2014, p.1),

que presenteou alguns pontos com relação a importância da acessibilidade para as bibliotecas públicas, a partir da ótica das bibliotecas serem centro de informações organizados que sustentam maior possibilidades de seus usuários se saírem bem nos desafios que encontram.

Sendo as bibliotecas um centro de informação organizada e tendo como finalidade dar maiores possibilidades aos usuários em obterem um resultado satisfatório, vencendo os desafios por eles encontrados, a mesma deve observar para que haja um melhor aproveitamento a partir dos recursos disponíveis dos quais os usuários utilizam para realizar suas tarefas.

O autor ainda constatou que haveria a necessidade de adaptar todos os edifícios, a fim de atender a demanda.

Abordaram sobre a acessibilidade na biblioteca de São Paulo, Motta; Silva; Lopes, (2014, p. 1).

Os autores explanaram a experiência das práticas desenvolvidas e vivenciadas na BSP para acolher e aproximar as pessoas com deficiência, visando atuar na inclusão desse público. Relatam sobre a programação cultural que objetiva a inclusão de pessoas deficientes, e da importância da capacitação e sensibilização de seus profissionais, para poderem acolher este público, com seriedade e confiabilidade realizando a devida inclusão dos mesmos no âmbito da biblioteca. Os mesmos concluíram que um projeto de acessibilidade não deve ser construído de forma parcial, tendo como intenção a de aproximar a BSP e seus usuários com outras deficiências ainda mais, visto que a concentração hoje ainda é a de usuários com deficiência visual.

Na visão dos autores, faz-se importante que os profissionais estejam capacitados para o atendimento a este público acolhendo-o com respeito e dignidade que os mesmos merecem, e só assim serão realmente incluídos de fato no âmbito da biblioteca.

Abordando a temática acessibilidade, Borges. et al., (2014, p.2), relataram o desenvolvimento do projeto para o atendimento ao público portador de necessidades especiais adequando os espaços físicos, utilizando ferramentas e recursos eletrônicos para dar suporte a pesquisa no ensino e aprendizagem.

Na visão dos autores a biblioteca vem adquirindo acervos apropriados como, por exemplo: áudios-livro e livros em Braille, dispendo ainda de máquinas de datilografia em Braille, capacitando profissionais para o atendimento a esse público, contratando bolsistas e estagiários portadores de estagiários entre outros, com a finalidade de um melhor atendimento a esse público.

Ao analisar a biblioteca central da Universidade Federal de Paraíba, Pinheiro, (2014, p.2);

A contemporaneidade é marcada pelo uso crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cada vez mais presentes no cotidiano das sociedades. Diante desse contexto, as bibliotecas públicas possuem um importante papel no que diz respeito à inclusão social e digital dos indivíduos portadores de deficiências. Tais indivíduos são considerados usuários especiais e por isso devem ser alvo de políticas específicas, capazes de lhes possibilitar o acesso à informação, garantindo-lhes, assim, meios de ascenderem à condição de verdadeiros cidadãos, capazes de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva necessária para lutarem por seus direitos e também participarem como sujeitos dos processos de transformação da sociedade

Nesse sentido os autores entenderam que a inclusão digital tornou-se objeto de diversos estudos e pesquisas, recebendo diferentes formas de apoio e incentivo por parte dos órgãos governamentais.

Reforça também que devido à ausência de uma política pública de inclusão e acessibilidade compromete o processo de inclusão digital do setor Braille da Universidade Federal da Paraíba.

Com foco em bibliotecas escolares, Marcolino, (2014, p. 9),

O autor falou sobre a educação inclusiva que ainda encontra alguns impasses para ser implantada com êxito, uma vez que a sociedade ainda não está preparada para enxergar as pessoas com deficiência como seres ativos e conseqüentemente inseri-los em suas práticas do cotidiano.

Antes de tudo a sociedade deve ser preparada para receber as pessoas com outra visão, a visão de quem vê essas pessoas como seres capazes de interagir intensamente na sociedade.

Pensando nessa realidade, é que entram em ação as leis garantindo que ações de inclusão dentro da educação sejam cumpridas garantindo a igualdade entre os cidadãos.

Com foco em: bibliotecas, arquivos, museus e *web*, Albuquerque; Souza; Guimarães, (2015, p.43), apresentaram um panorama sobre a organização da informação nos mesmos, objetivando a identificação de fatores que limitam o acesso à informação para os usuários com deficiência Visual.

De acordo com os autores que analisaram sobre a acessibilidade nestes locais, onde há uma gama de informações prontas a serem disseminadas de forma fácil e rápida para qualquer que seja o usuário e sem barreiras que possam impedir sua recuperação, na verdade esbarra na falta de preparo ao atendimento dos mesmos pelo simples fato de pecarem na não aquisição de itens que tornem possível a acessibilidade a estes usuários.

Tal pesquisa veio a demonstrar que as instituições não estão preparadas para o atendimento desses usuários devido a falta de adoção de itens de acessibilidade. Os autores buscaram demonstrar como está sendo tratada a questão da acessibilidade nos locais em que a informação é registrada, organizada e disseminada aos usuários, sendo assim a análise em bibliotecas, arquivos, museus e *web*, foi feita levando em conta que os mesmos devem ter uma preocupação maior com a qualidade dos serviços prestados.

Ao abordar inclusão digital, Pimentel, (2015, p. 257), falou que no mundo das tecnologias, da documentação e da informação – TIC, não é mais possível admitir a idéia de que as pessoas com deficiências devem ser consideradas como em outros tempos, objetos das políticas de assistência social.

Em um passado remoto as pessoas com algum tipo de deficiência eram banidas do convívio da sociedade e tratadas como incapazes tendo como prêmio de consolação um auxílio simbólico para não dizer miserável por parte do governo para que as mesmas pudessem manter-se, porém com toda essa mudança política - econômica e as tecnologias se sobre saindo, as informações que chegam mais rápidas e diretas às pessoas, as mudanças na forma de ver e de pensar das mesmas, tudo isso vieram a contribuir para que estas pessoas fossem vistas por outro ângulo, um pouco mais humano. Ocasionalmente a inclusão destas na sociedade, com mais respeito e autonomia, percebe-se que elas podem fazer tudo o que as outras sem algum tipo de deficiência fazem, apenas de forma diferenciada e se valendo de outras ferramentas para alcançar seus objetivos, não ficando nada a

desejar por sua condição física. Sabemos que o caminho é árduo e temos muito a percorrer até que se possa dizer: acessibilidade por excelência.

Com foco em artigos de Biblioteconomia e Ciência da Informação os autores Andrade; Lucas; Nascimento, (2015, p. 2). Os autores discorreram que no círculo de usuários da informação, alguns necessitam, não apenas de informação, mas também de um atendimento mais específico, devido as suas limitações motoras, visuais ou auditivas.

Os autores entenderam que estes nem sempre têm à sua disposição ambientes e instrumentos que os auxiliem, seja por falta de infra-estrutura adequada, ou por falta de recursos financeiros etc. E é assim que alguns acabam não podendo ou não gostando de frequentar bibliotecas com tanta frequência quantas outras unidades de informação. Ficando os mesmos excluídos do acesso à informação, quando, do contrário, as bibliotecas deveriam ser espaços de inclusão, espaço que fizesse com que as pessoas se sintesse relaxados, a vontade para poder fazer uma boa leitura, não apenas por mais informação, mas por diversão, prazer poder fazer uma viagem lúdica, sentir a biblioteca como um espaço de laser e harmonia.

Sendo o usuário a peça mais importante dentro de um centro de informação, já que o sistema existe para e em prol do mesmo a atenção deve ser redobrada, procurando realizarem-se maiores estudos que possam traçar melhor o perfil destes usuários, pois é sabido que existem diferentes tipos de usuários e por consequência diferentes formas de serem atendidos, visando suprir as necessidades específicas de cada um.

Centralizado nas bibliotecas Universitárias, Miranda e Miranda, (2015, p.4): analisaram o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, constatando que estas não possuem uma política de acessibilidade que atenda as especificidade destes usuários surdos ou que possuem deficiência auditiva.

Para os autores as bibliotecas Universitárias Federais do Estado do Rio de Janeiro não estão preparadas para o atendimento eficiente a estes usuários já que adotam como sistema, e apenas parcialmente os itens recomendados pelas diretrizes para serviços de bibliotecas destinadas aos surdos da IFLA.

Com foco em acessibilidade informacional, Santos e Araújo, (2015, p. 209):

Falaram que o acesso à informação é uma das principais barreiras para acessibilidade informacional de pessoas com deficiência. Diante esta informação, inúmeros são os setores que tendem a adquirir e a adaptar

ferramentas tecnológicas, serviços prestados, ambientes e objetos que sejam compatíveis com suas necessidades de informação; de forma a não haver interferência que venha ser fisiológica, de educação, cultura profissional ou social.

Na visão dos autores sendo a informação indispensável para que as pessoas com algum tipo de deficiência possam quebrar as barreiras de acessibilidade que as impossibilitam de ter uma vida plena e total, levam a muitos setores preocuparem-se em adquirir novos equipamentos mais modernos que atendam as necessidades desse público. Assim como também promovem um ambiente mais favorecido com espaços físicos adequados.

Ao abordar acessibilidade na biblioteca do IFAM, Guerreiro. et al. ,(2015, p. 322):

Comentaram que neste início de século, os temas inclusão social e acessibilidade têm sido debatidos em todos os veículos e espaços de comunicação, citados como um direito de todos, principalmente da pessoa com deficiência.

Para os autores acessibilidade e inclusão digital caminham juntas, lado a lado, elas são inseparáveis. Os mesmos também externam que o Governo Brasileiro vem preocupando-se em realizar programas que reduza a desigualdade de forma a promover oportunidades a todos, incluindo pessoas com deficiência.

Discutindo acessibilidade física na biblioteca de Santa Catarina, Cavalcanti; Garcia; Rados, (2015, p. 482):

Dissertam que pessoa com algum tipo de deficiência tem seus direitos garantidos em leis, decretos e normas que juntas formam políticas públicas de acessibilidade e inclusão, destacando-se o plano viver sem limites (garantia de um sistema educacional inclusivo).

Para que estas pessoas possam ter a garantia de um sistema educacional inclusivo, a biblioteca precisa garantir que esse sistema seja realmente posto em prática, a mesma precisa estar acessível para seus usuários tanto no que se refere a arquitetura quanto aos serviços oferecem, devendo os usuários reais e possíveis terem a mesma oportunidade na locomoção dentro do espaço físico da biblioteca. Sua infra-estrutura devendo permitir a inclusão de todo e qualquer usuário sem qualquer distinção.

Com outra visão, o tema acesso à informação, Pereira; Lima; Oliveira, Bernardina, (2016, p. 33).

Os autores discutem sobre como a evolução tecnológica veio a auxiliar, favorecendo de maneira imensurável e ilimitado as possibilidades de acesso

e busca a informação partindo da concepção que as formas de armazenamento e o processo de busca de informações, sofreram e sofrem grandiosas mudanças, as mesmas vem favorecendo de forma extraordinária e ampliando as em especial no arcabouço educacional, precisamente no ensino superior.

Entretanto, apesar de tantas e avançadas tecnologias, nem todas as barreiras foram vencidas algumas ainda se fazem presentes no cotidiano dessas instituições de ensino superior.

Baptista e Gonçalves, (2016, p. 497):

Discorre sobre acessibilidade para colaboradores que possuem alguma necessidade especial no Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul e das atividades e serviços prestados por eles. Aborda as necessidades de inclusão desse tipo de profissionais e trata da importância das bibliotecas estarem preparadas para receber, no seu quadro de recursos humanos pessoas com necessidades especiais, tendo como base o respeito aos tipos específicos de necessidades e da infra-estrutura oferecida.

Na visão dos autores, os sistemas de bibliotecas deveriam estar prepara das para incluir em seu quadro de recursos humanos, essas pessoas portadoras de deficiência e ainda assim são colaboradores da instituição.

Ao abordar acessibilidade em unidades de informação e cultura, Silva e Lima (2016, p. 79) as autoras avaliaram a acessibilidade na Fundação Espaço Cultural (FUNESC) considerando as adaptações feitas na infraestrutura dos diversos setores da FUNESC para atender às pessoas com necessidades especiais.

Por se tratar de um órgão cuja finalidade é levar a cultura e informação ao seu público disponibiliza bibliotecas, museus, planetários e escola de música. Foi avaliada a acessibilidade em seus variados espaços, sendo observado que as reformas contemplaram para garantir a mesma aos seus usuários.

Com foco na acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais, Miglioli e Santos (2017, p. 137):

Falaram que a biblioteca do INES oferece suporte a todos os alunos, professores e funcionários do instituto. Após imersão na comunidade e conhecimento da identidade dos surdos e eticidade da comunidade, aliados à aprendizagem da língua de sinais pelos membros da biblioteca, foi possível alcançar um atendimento de excelência através da plena comunicação. A eficácia do atendimento foi estabelecida após o reconhecimento da biblioteca como espaço identitário e de liberdade pelo público surdo. As necessidades de informação foram analisadas e processadas dentro do domínio da língua de sinais para que as informações refletissem nos serviços oferecidos.

Sendo através da oferta de suporte que a biblioteca INES disponibilizou aos seus funcionários e aluno, o reconhecimento da comunidade e sua identidade

juntamente com a adoção da Língua Brasileira dos sinais que a biblioteca pode quebrar as barreiras necessárias para que houvesse um atendimento de qualidade e com comunicação plena entre eles.

Os trabalhos relatados acima foram o resultado da pesquisa sobre acessibilidade nos periódicos eletrônicos online em ciência da informação. Discorreu-se sobre artigos obtidos conforme exposto nos objetivos específicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs investigar sobre acessibilidade a partir dos Periódicos *online* da área da Ciência da Informação. Foi realizada uma pesquisa nos periódicos identificados da área. Tratou-se uma revisão bibliográfica com o auxílio dos periódicos eletrônicos *online* de acesso aberto da Ciência da Informação, dos quais foi possível extrair-se resultados satisfatórios para cumprir com os objetivos propostos neste trabalho.

Ao final deste trabalho, pode-se constatar que os objetivos aqui propostos foram alcançados, pois durante a pesquisa observou-se a existência de artigos publicados nos periódicos. Considerou-se que a abordagem do tema não é recente.

Durante a realização da mesma percebeu-se que o tema tem sido amplamente disseminado tanto nas redes sociais, como no âmbito da sociedade, o governo vem dedicando-se a regulamentar lei que garantam os direitos dessas pessoas e garantindo que as mesmas sejam cumpridas pela sociedade que ainda precisa ser educada com relação a esse quesito, pois a acessibilidade se dá variando mais ou menos de acordo com o nível em que a sociedade esta inserida.

A sociedade ainda hoje apesar de tantas mudanças e inovações nas tecnologias a forma de pensar ainda se mantém um tanto retrograda deixando as marcas de uma exclusão social.

Ao longo do tempo a acessibilidade tomou uma proporção, passando por evoluções como o livre de barreiras ou o conhecido Desenho Universal (desenho para todos), que engloba tanto o mundo físico como digital.

Observou-se que as bibliotecas Universitárias possuem projetos arquitetônicos modernos, entre tanto, quanto a acessibilidade ainda deixam muito a desejar. E que devido a carência de disciplinas no curso de Biblioteconomia que abordem essa temática inclusiva, acessibilidade, layout e o uso de materiais especiais para PEENs é que discute-se a capacitação de bibliotecários com limitação visual.

Ao concluir esta pesquisa observei que apesar das mudanças na acessibilidade terem sido significativas, porém não o suficiente para que se possa falar em acessibilidade por excelência, tanto bibliotecas Universitárias quanto escolares em conjunto com governos e sociedade precisam ainda percorrer um longo caminho para que haja uma total inserção dessas pessoas, e que as leis

estejam apenas para garantir esses direitos mas que não precisem nos lembrar de nosso dever enquanto cidadão respeitando o direito de outrem.

Embora o presente estudo não tenha viés qualitativo, convém destacar que de acordo com os artigos recuperados, o ano de maior publicação foi 2014 com 13 artigos publicados, seguido de 2015 com 7 artigos, 2011 com 4, 2008, 2012 e 2016 com 3 artigos publicados, 2001 e 2006 com 2 artigos e 2002, 2009 e 2010 com apenas 1 artigo publicado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; SOUZA, Marckson Roberto Ferreira de; GUIMARÃES, Ítalo José. Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e *webs*. *Biblionline*, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 43-56, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/27627/15189>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ANDRADE, Suélen; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; NASCIMENTO, Maria de Jesus. Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: um estudo de artigos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Biblionline*, João Pessoa, v.11, n. 1, p. 1-20, 2015 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/24550/14649>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

ÁVILA, Raquel Mendes de et al. Quatro décadas de experiência em acessibilidade: o caso do setor Braille da biblioteca pública da Bahia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 10, n. Esp., VIII SENABRILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/332/308>>. Acesso em: 06 set. 2017.

BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia Servi. Acessibilidade para colaboradores: um estudo de caso no sistema de bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul – SIBUCS. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 497-515, ago./ nov., 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1188/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

BHER, Ariel et al. Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 16, n.1, p.102-123, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7831/8481>>. Acesso em 05 out. 2017.

BENVEGNÚ, Eliane Maria Acessibilidade espacial requisito para uma escola inclusiva: estudo de caso – Escolas Municipais de Florianópolis. Florianópolis, out. de 2009. 188 p. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PARQ0107-D.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRA. Acessibilidade em bibliotecas a partir dos periódicos eletrônicos nacionais da área da CI: uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://bsf.org.br/2016/01/13/>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BORGES et al. Proposta de acesso inclusivo dos portadores de deficiência visual na biblioteca Universitária José de Alencar da Faculdade de Letras do UFRJ. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp., VIII SENABRILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/320/296>>. Acesso em: 04 out. 2017.

CAVALCANTI, Cláudia Osvaldina dos passos; GARCIA, Renata Ivone; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Acessibilidade física na biblioteca do Instituto federa de Educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina, Campus Araranguá. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 483-499, set./dez., 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1107/pdf>>. Acesso em 13 out. 2017.

COUTINHO, Jhony Franklins Pereira; SILVA, Alba Ligia de Almeida. Analisando as condições de acessibilidade para usuários com deficiência física numa biblioteca Universitária em João Pessoa. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. esp., p.3-17, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14187/8094>>. Acesso em: 25 ago 2017.

Diamisblan Sopran. A importância da acessibilidade. Palmas, (2012). Disponível em: <http://www.palmas.to.gov.br/media/doc/7_11_2012_15_50_58.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 209-217, set./dez.2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1127/1272>>. Acesso em: 04 nov.2017.

Felippe, Imarayam. de. Viabilizando a acessibilidade / Carla Imaraya m. de Felipe (org.); Susie Enke Ilha (org.) – Rio Grande: FURG, 2012.

FERREIRA, Ana Fátima Berquó Carneiro. Biblioteca Louis Braille do Instituto Benjamin Constant: assegurado ao deficiente visual acesso ao conhecimento. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.282-290, jan./jun., 2008. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/554/679>>. Acesso em: 13out. 2017.

FERREIRA, Gabriela Ayres; Cianconi, Regina de Barros. Acessibilidade dos deficientes visuais e cegos às informações de bibliotecas Universitárias na *web*. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.21, n.2, p. 151-163, maio/ago. 2011.

Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10248/5986>>. Acesso em: 03 Out.2017.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 17. ed. Dáctilo Plus, 2015. 332p.

GALVÃO, Laura Santiago; SANTOS, Iramaia Ferreira Santana; SANTOS, Maria Cristina. Acessibilidade na biblioteca Anísio Teixeira (BAT): as ações do setor de atendimento a criança e ao adolescente surdo (SACAS). Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 12, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/333/309>>. Acesso em: 18set. 2017.

GIACOMUZZI, Gabriela; MORO Eliane Lourdes da Silva. Acessibilidade Arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/324/300>>. Acesso em: 15 out. 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Guerreiro, Elaine Maria Bessa Rebello et al. Acessibilidade na biblioteca do IFAM/Campus Manaus Centro. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 321-338, maio./ago., 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1008/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida et al. Da informação a compreensão: reflexões sobre arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade no campo da ciência da informação. Biblionline, João Pessoa, v.8, n. esp., p. 231-244, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14210/8115>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a Pesquisa bibliográfica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 27. jul. 2017.

LOPES, Laís Vanessa Carvalho Figueirêdo. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU, seu protocolo facultativo acessibilidade, 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/teste/arqs/cp1070pdf.>>

Acesso em: 10. Mai. 2017.

MAZZONI, Alberto Angel, et al. Proposta para alcançar a acessibilidade para os portadores de deficiência na biblioteca Universitária da UFC. Rcv. ACG: Biblioteconomia em Santa Catarina j. v. 5, n. 5, p. 120-130, 2000. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/352/416>>. Acesso em: 13 out.2017.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4216/3305>>. Acesso em: 12. ago. 2017.

MAZZONI, Alberto Angek. et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas Universitárias. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n.2, p. 29-34, maio/ago.2001.< <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/922/959>>. disponível em: 03 nov. 2017.

MELO et al. Acessibilidade informacional: alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp.,VIII SENABRILLE, 2014. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/322/298>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MIGLIOLI, Sarah; SANTOS, Gilmara Almeida dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de educação dos surdos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 136-149, dez./mar., 2017. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1278/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Sulamita Nicolau; MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti. Bibliotecas Universitárias e a acessibilidade aos Surdos e com deficiência auditiva. Inf. Prof., Londrina, v. 4, n. 2, p. 04 - 19, jul./dez. 2015.Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24226/17831>> Acesso em: 05 out. 2017.

MOTA, Valéria Camargo. Acessibilidade dos usuários cadeirantes em

bibliotecas Universitárias de Campo Grande. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8157>>. Acesso em 05 out.2017.

MOTTA, Sueli Regina Marcondes; SILVA, Luciana Marques da; LOPES, Karina. Acessibilidade na biblioteca de São Paulo. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.10, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/338/314>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

NASCIMENTO, Aline Carvalho do; AZEVEDO, Ilka Ocirema Fernandes. Biblioteca pública Benedito Leite: informação com acessibilidade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/318/295>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

OLIVEIRA, Grazielle Lopes de. Parâmetros para bibliotecas regulares inclusivas: uma proposta a partir da análise das bibliotecas das escolas da rede municipal da cidade do Rio Grande- RS. 2012. 84 f. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia, Instituto de ciências Humanas e da informação, Universidade federal do Rio Grande, rio grande,2012. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5833>>. Acesso em: 25. abr. 2017.

PAULA, Sônia Nascimento; CARVALHO, José Oscar Fontanini. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área da Biblioteconomia. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.64-79, set./dez., 2009, Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a05.pdf>>. Acesso em 05 out.2017.

PEREIRA, Giuliane Monteiro; LIMA, Izabel França de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Acesso a informação e os alunos com deficiência da UFPB. Pesq. Bras. Em Ci. Da Inf. e Bibl., João Pessoa, v.11, n. 1, p. 033-043, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/27953/15238>>. Acesso em: 13 out. 2017.

PINHEIRO. Inclusão digital para deficientes visuais do setor Braille da biblioteca central da UFPB. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/326/302>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PIMENTEL, Maria das Graças. Inclusão digital e usuários com deficiência visual No DF: estudo de acessibilidade na sociedade da informação. Brasília, 2011. 351 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação,

Universidade de Brasília. RICI: R.Ibero amer. Ci. Inf., ISSN 1983 5213, Brasília, v. 8, n. 2, p.257 - 258, jul./dez. 2015
Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/15670/11438>.
Acesso em: 14 out. 2017.

PORTAL BRASIL, Declaração Universal dos direitos Humanos garantir igualdade social. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/d>>. Acesso em:
25. abr.2017.

POTY, Edgar Pires et al. Acessibilidade: adequação das bibliotecas Universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual. Múltiplosolhares em ciência da informação, v. 2, n.2, out. 2012. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1680/1142>>.
Acesso em: 09 set. 2017.

PUPO, Deise Tallarico; CARVALHO, Silvia Helena Rodrigues de; OLIVEIRA Vanessa Cristina. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.259-267, jan./jun., 2008. Disponível em:< <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/562/686>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SAMPAIO. Acessibilidade do espaço físico da biblioteca Dante Moreira Leite. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp.,VIII , 2014. Disponível em:< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/334/310>>. Acesso em: 08 set. 2017.

SANTOS, Diniz. A importância da acessibilidade nas bibliotecas públicas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em:
< <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/330/306>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

SANTOS, Christiane Gomes dos; ARAÚJO, Wagner Junqueira. Acessibilidade Informacional: Um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual. Pesq. Bras. Em Ci. Da Inf. e Bibl., João Pessoa, v. 10, n.2, p.209-222, 2015. Disponível em:
< <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/26227/14203>> Acesso em: 13 out. 2017.

SCHERER, Raquel Pereira. Acessibilidade nas bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG): opinião dos alunos deficientes auditivos. 2016. 42f. TCC (Bacharelado em biblioteconomia) – Curso de

Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio grande, Rio Grande, 2016.

Disponível

em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7425/Raquel%20Scherer%20TCC%202016.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SIVA, Edson da; LIMA, Izabel França de. Acessibilidade em unidade informação e cultura: um estudo na fundação espaço e cultural da Paraíba (FUNESC). *Biblionline*, João Pessoa, v.2, n. 3, p.79-93, Jul./Set., 2016. Disponível

em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/29492/16650>>.

Acesso em: 18 set. 2017.

SILVA, Romário Antunes da; LÜCKIMAN, Ana Paula; WILBERT, Julieta Watanabe. Acessibilidade de AVAs para o usuário PNEE: uma visão introdutória. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.16, n.1, p. 217-233, jun. 2011.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/738/pdf_57>. Acesso em: 13 out. 2017.

SILVA, Michele Lavadouro da. *Acessibilidade dos cadeirantes e Deficientes visuais em bibliotecas Universitárias do Rio Grande – RS. (20). 2013. 75 f. TCC (Bacharelado em biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, 2013.* Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5947>>. Acesso em: 25. Abr. 2017

SILVA, Hugo oliveira Pinto e; BARBOSA, Josué Sales. A relação deficiente visual e biblioteca Universitária: a experiência do centro de atendimento ao deficiente visual. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.1, n.1, mar.2011.

Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1222/826>>. Acesso em: 05 out. 2011.

SOUSA, Salete Cecília de; MANUEL, Vanessa Andrade. *Praticando acessibilidade Comunicacional: cooperação entre bibliotecas Universitárias e programa de promoção de acessibilidade. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, jan./jun., 2008.* Disponível em:

<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13298/8210>. Acesso em: 13 out. 2017.

STORT et al. Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão a rede de bibliotecas da UNESP. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 10, n. Esp., VIII SENABRILLE, 2014.

Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/339/315>>. Disponível em: 21 ago.2017.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Valéria Gomes. Estudo sobre a qualificação do bibliotecário cearense para o atendimento de usuários com deficiência visual. RACin, João Pessoa, v.1, n 2, p. 21-36, jul.-Dez. 2013. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n2/racin_v1_n2_artigo02.pdf>. Acesso em: 10 set. 2017.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES João Bosco da Mota. c. Ci. Inf., Brasília, v.31, n. 3, p. 83-91, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/951/988>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

VIEIRA, Letycya Cristina Barbosa. Biblioteca inclusiva: repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na Universidade Federal do Maranhão. Biblionline, João Pessoa, v.10, n.1, p. 82-101, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17882/11099>>. Acesso em: 26 ago. 2017.